

91B0**Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia***

Código EUNIS 2002 G1.7 p.p.min.	Código Paleártico 2001 41.86 p.p.	CORINE Land Cover 3.1.1 p.p.min.
---	---	--



Fraxinus angustifolia
Trás-os-Montes, Bragança (C. Aguiar)

Protecção legal

- Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Itália e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Freixiais.

Diagnose

- Bosques higrófilos não ripícolas de freixo (*Fraxinus angustifolia*).

Correspondência fitossociológica

- *Ficario ranunculoidis-Fraxinetum angustifoliae* e *Fraxino angustifoliae-Quercetum pyrenaicae* (classe *Salici purpureae-Populetea nigrae*).

Subtipos

- Sem subtipos.

Caracterização

- Mesobosques edafo-higrófilos não ripícolas de *Fraxinus angustifolia*.
- Composição florística:
 - estrato arbóreo – árvores higrófilas (e.g. *Fraxinus angustifolia*, *Prunus avium* e *Salix atrocinerea*); árvores mesófilas (e.g. *Quercus pyrenaica*, *Q. faginea* subsp. *faginea* e *Q. faginea* subsp. *broteroi*);
 - estrato arbustivo – espécies características dos matagais espinhosos subseriais (classe *Rhamno-Prunetea*) (e.g. *Crataegus monogyna*, *Rosa* sp.pl. e *Rubus* sp.pl.);
 - estrato herbáceo – espécies escionitrófilas anuais (classe *Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei*) e escionitrófilas perenes (classe *Galio-Urticetea*, vd. habitat 6430);
 - no centro e Sul do país (Províncias Luso-Estremadurenses e Gaditano-Onubo-Algarvia) são frequentes espécies termófilas (e.g. *Arum italicum*, *Vinca difformis*, etc.);
 - à escala local depende, sobretudo, da densidade do estrato arbóreo e do pastoreio sob coberto.
- A meia encosta contactam com séries de vegetação climatófilas ou edafoxerófilas, no sentido do talvegue com amiais ripícolas (vd. habitat 91E0) ou loendrais (vd. habitat 92D0).
- Exigem solos hidricamente compensados, normalmente coluviões (regossolos) mesotróficos, extensos nas cabeceiras planálticas e reduzidos a uma estreita faixa nos vales mais apertados.
- Nas áreas de montanha são substituídos por bosques mistos de *Quercus* caducifólios e *Betula celtiberica* (vd. habitat 9230). Nos troços finais dos grandes rios são substituídos por comunidades arbóreas de solos eutróficos de textura mais fina (vd. habitat 92A0).
- Estendem-se pelos andares termo, meso e supramediterrânico (horizonte inferior); raramente ultrapassam os 800 m de altitude.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variacão da área de ocupação	↓↓	↔	↔

- Disperso um pouco por todo o Portugal Continental mediterrânico.
- Muito pontual, quando não raro.
- Área de ocupação:
 - no passado muito extensa;
 - a grande maioria dos freixiais primitivos foi convertida em lameiros – i.e. prados perenes higrófilos meso-eutróficos (classe *Molinio-Arrhenatheretea*) (habitat 6430 p.p.) – ou em hortas;
 - o abandono dos lameiros (vd. habitat 6430) mais marginais poderá vir a promover uma lenta restauração dos freixiais.

Bioindicadores

- Dominância de *Fraxinus angustifolia*; o freixo é frequente noutros bosques de higrófilos – vd. habitat 91E0 – porém nunca como dominante.

Serviços prestados

- Sequestração de CO₂.
- Regulação climática.
- Regulação do ciclo da água.
- Regulação do ciclo de nutrientes.
- Prevenção de fenómenos catastróficos.
- Retenção do solo.
- Produção de madeira, lenhas e folha (consumo animal).
- Informação estética (composição da paisagem).
- Recreação.
- Educação e ciência.

habitats naturais

Conservação

Grau de conservação

- Normalmente baixo.
- Indicadores de degradação do habitat:
 - baixo grau de cobertura do estrato arbóreo;
 - estrato arbóreo equiénio;
 - escassez ou ausência de regeneração natural das árvores;
 - estrato arbustivo simplificado;
 - abundância de flora nitrófila (e.g. *Urtica* sp.pl., *Anthriscus sylvestris*, *Anthriscus caucalis*, *Chaerophyllum temulum*, *Geranium* sp.pl., *Lamium* sp.pl., *Torilis* sp.pl.) e/ou de plantas herbáceas de lameiros (classe *Molinio-Arrhenatheretea*).
- É de admitir que se encontra em curso uma aproximação de muitos freixiais a uma condição estrutural mais primitiva por recessão da pastorícia nas áreas marginais.

Ameaças

- Corte raso.
- Desadensamento sucedido por pastoreio.
- Uso como área de descanso de gado miúdo.
- Desfolha e desrama para a alimentação animal.
- Substituição dos freixiais simplificados por espécies de crescimento rápido.
- Competição no estrato arbustivo, nos estádios iniciais da sucessão ecológica.

Objectivos de conservação

- Aumento da área de ocupação em 25 % até 2010: exequível tendo em consideração as actuais tendências de uso no espaço rural português.
- Incremento do grau de conservação.

Orientações de gestão

- Para o incremento da área de ocupação:
 - gestão da sucessão ecológica nos freixiais simplificados em detrimento das arborizações;
 - redução da competição no estrato arbustivo nos estádios iniciais da sucessão, após abandono de lameiros ou hortas.
- Para a melhoria do grau de conservação dos freixiais actuais:
 - redução da carga animal;
 - ordenamento da extracção de material lenhoso;
 - impedir introdução de espécies não autóctones / controlar as existentes.

Bibliografia

- Aguiar C, Capelo J, Costa JC, Espírito-Santo MD & Lousã M (1995). Tipologia das Geosséries Ripícolas Mediterrânicas de Portugal Continental. *Actas do V Congresso de Áreas Protegidas*. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa.
- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitosociologia (ALFA) (mimeografado).
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- García-Fuentes A, Torres-Cordeiro JA, Pinto-Gomes C, Maria-Leite A, Salazar-Pendias C, Melendo-Luque M, Nieto-Carriondo J & Cano-Carmona E (1998). *Itinera Geobot.* **11**: 299-314.